

A importância da fala da criança em pesquisas na Educação Musical

Letícia Damasceno do Nascimento
Universidade Federal da Paraíba
letidonascimento@gmail.com

Comunicação

Resumo: Caracterizando-se com um recorte de um trabalho monográfico realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, este artigo propõe uma revisão da literatura sobre a presença das crianças em pesquisas na área da educação musical na atualidade. Nele será explanado o papel fundamental delas para as concepções e decisões sobre o ensino de música em uma escola especializada, sendo este o campo investigado durante a monografia. Algumas das áreas que serão abordadas serão a da Sociologia da Infância, Educação Musical e Musicalização Infantil, havendo um diálogo destes diversos segmentos para o aprimoramento e embasamento para a presença das crianças nas pesquisas da área da Educação Musical.

Palavras chave: Crianças em pesquisas, Educação musical, Escola especializada

Introdução

Tomando como base o trabalho monográfico realizado no ano de 2016, que teve por objetivo enfatizar as concepções das crianças sobre a música em uma escola especializada, este artigo busca explicar a importância da presença das crianças em pesquisas e de práticas realizadas para sua valorização na Educação Musical. Nele teremos uma exposição da revisão literária sobre a participação desse público nas pesquisas e a valorização de sua crescente participação nelas.

A fala das crianças em pesquisas, sendo essas ativas na sociedade e possuindo concepções próprias sobre os elementos do mundo que constituem sua cultura e seu contexto social (PONSO, 2014, p.2), é relevante para a educação musical. Afinal, se a musicalização infantil tem a finalidade de propiciar às crianças uma vivência musical prática e significativa, como integrantes desta aprendizagem, deveriam ser uma das importantes colaboradoras deste processo.

Neste sentido, Ponso (2014) traz a visão de que

Para pensar a música na escola a partir de uma abordagem que considera o contexto e a cultura do estudante, o professor, mais do que se preocupar em transmitir um repertório dissociado do contexto escolar, pode encontrar espaço junto aos alunos na busca por interesses sonoros comuns (PONSO, 2014, p.8).

É necessário notar o contexto educacional em que as crianças, que serão o foco da pesquisa, fazem parte, para então, chegar e associar as informações que elas têm sobre as aulas de música deste ambiente de ensino. Dessa forma, ver-se-á a importância da participação das crianças em pesquisas, o cenário musical dos ambientes educativos musicais dos quais elas estão inseridas e a valorização da fala da criança nestes ambientes de ensino, a fim de compreender sua concepção sobre a construção de sua musicalização.

Participação das crianças em pesquisas

A ideia de que a criança não seja apenas “reprodutora interpretativa”, mas também construtora de cultura, estimulou o desejo de pesquisadores da área da educação e educação musical de conhecer a sua perspectiva e os seus pontos de vista (CRUZ, 2008, p.13). Assim, a produção científica, tendo como fonte a criança, pode vir a desempenhar um papel fundamental na sociedade, pois conhecimentos sobre como elas aprendem, o que desenvolvem, sua compreensão, suas críticas, desejos relativos a variados temas que lhe dizem respeito, fomentam a ampliação e o enriquecimento do conceito de criança (CRUZ, 2008, p.12).

Ao inserirmos crianças em pesquisas, admitimos que elas são sujeitos de pleno conhecimento e autenticidade, pois procuram retratar sua realidade de forma fiel às suas crenças e interpretações (RHODEN, 2014, p.3). Tendo em vista essa valorização, Feitosa (2014, p.2) comenta que desde 1990 o campo da sociologia da infância vem buscando com mais avidez inseri-las em pesquisas e dar voz a estas opiniões, contribuindo não apenas para a ampliação do conhecimento sobre a infância, mas da sociedade como um todo (AULA, VILAR. 2014, p.1). E neste campo de pesquisa a visão de que a criança é um sujeito que recebe informações deve ser deixado à parte, para ter sua voz como fonte de informação, pois

(...) para adentrar no campo de pesquisas com crianças e não somente sobre crianças, é necessário ter claro uma concepção de criança que a conceba como sujeito de direitos, que apesar da pouca idade, é competente para falar e opinar sobre as coisas que lhe dizem respeito (FURMAN, COUTINHO, 2014, p.4).

Quando uma pesquisa se propõe a escutar a voz das crianças, Rocha (2008, p.46) explica que esta “escuta” é um ponto de vista diferente daquele que nós seríamos capazes de ver e analisar, ou seja, a partir do mundo social dos adultos. As crianças não só reproduzem, mas produzem significações acerca de sua própria vida e das possibilidades de construção da sua existência (ROCHA, 2008, p.46). Esperar uma resposta exata, correta e que busca comprovar fatos não deve ser a melhor maneira de ouvir o que as crianças têm a falar. Como Leite (2008, p.130) explica,

Não estamos, de jeito algum, em busca da verdade, de comprovar o acontecido, o factual, mas compreendo que a expressão dos meninos e meninas envolvidos nas pesquisas nos dá pistas sobre suas maneiras de ser e agir, suas formas de experienciar o mundo e significá-lo (LEITE, 2008, p.130).

E para que o envolvimento das crianças dentro da pesquisa se dê dessa forma, é importante que o pesquisador procure entendê-la dentro do determinado contexto onde ela está inserida (REDIN, 2009, p.125), tentando apontar para outras possibilidades do fazer educacional. Assim, serão situadas algumas das características no local de ensino, do qual as crianças entrevistadas durante a monografia fizeram parte.

Ambientes musicais

Ao longo dos anos, marcantes ações políticas relacionadas a propostas de implementação do ensino de música nas escolas foram destacadas, sendo a aprovação da Lei 11.769 (Brasil, 2008), um grande avanço para a educação musical brasileira, pois o ensino de música foi definido como componente curricular obrigatório nas escolas (QUEIROZ, MARINHO, 2009, p.61-62).

Contudo, em maio de 2016, foi aprovada a Lei 13.278, provocando alteração do § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação

nacional, referente ao ensino das artes sendo modificado tornando as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo, antes vetado pela falta de formação de profissionais qualificados para o ensino de música (FIGUEIREDO, 2013, p. 42), mas com sua modificação, apoia a necessária e adequada formação dos respectivos professores dessas diferentes linguagens (BRASIL, 2016).

Dessa forma, as artes integrando a educação básica concederão aos alunos a oportunidade de ampliar seu modo de viver o mundo. Os parâmetros curriculares afirmam que a presença da arte na escola

(...) propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1997, p. 19).

Em paralelo a valorização e implantação da música e das demais artes na escola básica, sabe-se que diversos ambientes podem ser oportunos ao ensino, em especial, da música. Como Queiroz (2013, p. 95) declara, “a educação musical ocorre em múltiplos lugares e é mediada por estratégias diversas de formação em música”, tendo então inúmeros caminhos e meios para que a aprendizagem musical esteja presente seja na casa da criança, com sua família, convívio com amigos, ONGs, projetos sociais, igrejas.

Dentre diferentes locais de aprendizagem musical na infância, um deles foi escolhido para a realização do trabalho monográfico, voltado para as concepções da criança sobre as práticas musicais realizadas no curso, que se encontra na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, denominado Curso de Iniciação Artística - CIART. Voltado para musicalização de crianças de seis a nove anos de idade. Deu início às suas atividades em 1962, caracterizando-se como o curso de formação inicial em música para crianças mais antigo do Rio Grande do Norte, que procura desenvolver o gosto estético, a expressão artística e promover o gosto e senso musical do educando (SILVA, NASCIMENTO, 2014, p.8).

Sendo esse ambiente uma escola especializada, que se constitui como um espaço único de aprendizagem, Pires (2012, p.22-23) informa que esse tipo de instituição

[...] não deve focar apenas em ensinar a criança a tocar um instrumento nem tão pouco acreditar que essa é a principal linha formadora. Atividades como ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, executar brincadeiras rítmicas, jogos de mãos também estão envolvidas nesse processo. Todas essas atividades perpassam o caminho de musicalização de uma criança, ainda que trabalhadas ludicamente, transporam a percepção, a crítica estética bem como a reflexão pessoal, integrando principalmente experiências que passam pela esfera afetiva e aumentam seu repertório da vida (PIRES, 2012, p.22-23).

No CIART, “[...] as disciplinas são trabalhadas de maneira integrada, respeitando as individualidades e considerando as outras habilidades adquiridas, de maneira que cada disciplina auxilia e reforça a aprendizagem das crianças em todas as outras” (SILVA, 2011, p.17). Os alunos têm a oportunidade de vivenciar aulas dinâmicas e que envolvem inúmeras formas artísticas como artes plásticas, dança, teatro, na construção da aula de música. Silva (2011, p.18) também confirma isto revelando que “O ensino musical no CIART não se prende a um método específico, e sim na inclusão em parte dos métodos ativos, visando à prática musical como acontece numa grande orquestra onde a interação entre as famílias das Cordas, das Madeiras, dos Metais e da Percussão fazem juntos um incrível concerto” (SILVA, 2011, p.18).

No entanto, para a formação do currículo, da estrutura e forma do ensino em cada um destes ambientes é necessário um estudo mais aprofundado e diferenciado para a sua caracterização. Figueiredo (2010, p.8) mostra isso, ao dizer que a discussão sobre a música na escola é de fundamental importância para os fatores da organização curricular. E com o intuito de discutir os possíveis encaminhamentos para que a música esteja de forma satisfatória nos ambientes de ensino, profissionais da educação musical, da música e da educação precisam participar ativamente deste processo.

Mas não só esses profissionais precisam ser ouvidos, podemos incluir outros neste caminho como a visão das crianças do que ocorre nesse ambiente de ensino, sendo assim de extrema importância, devido suas vivências como alunos deste cenário. Pois, mesmo sendo crescente o número de trabalhos na área da educação relacionados à fala da criança, falta

conhecer a relação delas com a aprendizagem a partir de suas experiências com música (PEDRINI, 2013, p.22).

A fala da criança na Educação Musical

As características das aulas, ensinamentos e práticas são significativas às crianças, mas muitas vezes elas são deixadas de lado quando o assunto são pesquisas relacionadas à música na infância. Informações sobre crianças em pesquisas que tem por finalidade saber o que elas fazem, pensam e se expressam, são obtidas geralmente por um familiar ou professor, anulando, assim, qualquer possibilidade de ouvir a criança, predominando a informação e a interpretação do adulto (RHODEN, 2014, p.2).

Haja vista a importância de estudos voltados à escuta do que as crianças têm a falar, em especial na área da educação musical, Beineke (2011, p.102) afirma que

Refletir sobre a aprendizagem criativa na escola a partir das ideias dos alunos sobre música e sobre seus processos de aprendizagem permite redimensionar algumas concepções de educação musical, procurando considerar os sentidos e funções que as práticas musicais adquirem para os estudantes (BEINEKE, 2011, p. 102).

Dessa forma, estudos voltados à fala da criança na música é ouvir com o intuito de conhecer as ideias de música que fundamentam sua compreensão musical, podendo oferecer subsídios importantes para a condução das aulas pelo professor, que analisa não apenas como as crianças pensam música, mas também como atribuem significados às suas práticas musicais (BEINEKE, 2011, p.103). Assim, Souza; Castro (2008, p.53) evidenciam que

[...] em vez de pesquisar a criança, com o intuito de melhor conhecê-la, o objetivo passa a ser pesquisar com crianças as experiências sociais e culturais que ela compartilha com as outras pessoas de seu ambiente, colocando-a como parceira do adulto-pesquisador, busca de uma permanente e mais profunda compreensão da experiência (SOUZA; CASTRO, 2008, p.53).

Vemos, então, que “Nossas pesquisas apresentam quase sempre análises indiretas sobre as infâncias. Pesquisamos as escolas, os currículos, a avaliação, os/as professores/as, mas as crianças têm sido pouco observadas como atores principais” (DELGADO; MULLER, 2005,

p.168). A mudança no agente do discurso pode provocar, neste caso, alterações no entendimento do que está sendo estudado.

Esses significados e atribuições das aulas de música dadas pelas crianças são relevantes para a construção da educação musical infantil brasileira. É preciso que a voz da criança não esteja somente voltada a questões gerais da música, mas para problemáticas presentes e constantes nos ambientes de formação desses educandos.

A autora Ponso (2014, p.4) declara que as crianças nem sempre são ouvidas em suas considerações acerca do mundo e em pesquisas relacionadas à educação musical isto parece ocorrer com frequência. Nota-se pela pequena produção de pesquisas e artigos que trazem a voz dos estudantes, suas concepções musicais, contribuições efetivas para o planejamento da aula de música, e ela coloca em segundo lugar a fala de professores que tratam da 'boa música' ou de formar 'bons ouvintes'. Assim, tem-se a necessidade urgente de colocarmos questões significativas para as crianças, bem com a valorização do seu conhecimento.

Conclusão

A presença das crianças em pesquisas, notoriamente, teve um avanço significativo na área da educação e educação musical. Não somente a sua inserção teve crescimento, mas também a valorização das suas falas, ao longo dos anos, vem se adentrando cada vez mais nas publicações acadêmicas.

No entanto, como já foi supracitado, as pesquisas devem procurar ir além de impressões superficiais do que a criança tem a falar, mas procurar delas contribuições para diversos âmbitos de ensino, em especial, na Educação Musical. Assim, como educadores musicais devemos ter nas crianças protagonistas também nas pesquisas e práticas do ensino de música.

Buscar inserir a criança na construção da minha monografia, base para a explanação neste artigo, evidenciou a importância da sua participação para as concepções, impressões e expressões sobre a música em uma escola especializada. Mas também abre portas e caminhos que estão ainda encobertos como suas impressões sobre a música na educação básica paralelo

ao ensino nas escolas especializadas e as concepções dos pais sobre o ensino de música nestes ambientes de ensino em comparação as impressões destas crianças.

Assim, como educadores musicais, devemos buscar um ensino que valorize a participação de todos que estão em volta do educando, como a sociedade, pais, professores, mas coloquemos as crianças como participantes desse processo, gerando o cruzamento dessas ideias e opiniões em busca de um ensino musical eficaz.

Referências

AULA, Rubian Mara de. VILAR, Carla Juliane dos Santos. A PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS SOBRE AS PRÁTICAS ESCOLARES. II Simpósio Luso-brasileiro de estudos da criança. Pesquisa com crianças: desafios éticos e metodológicos. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2014. p.1-2

BRASIL. Presidência da República. Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm ; Acesso em: 10/10/2016.

_____. Presidência da República. LEI Nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art.26 da Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm ; Acesso em: 10/10/2016.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. Apresentação. In.: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.) A criança fala: a escuta de crianças e pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008. p. 53-56

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. Revista da ABEM. Londrina. v.19. n.26. jul.dez 2011. p. 93-103

DELGADO, Ana Cristina Coll; Müller, Fernanda. Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 161-179, maio/ago. 2005

FEITOSA, Antônio Genivaldo Silva. Protagonismo Infantil: Vozes das crianças. II Simpósio Luso-brasileiro de estudos da criança. Pesquisa com crianças: desafios éticos e metodológicos. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2014. p.4

FIGUEIREDO, Sérgio Luís. Currículo escolar e educação musical: uma análise das possibilidades e desafios para o ensino de música na escola brasileira na contemporaneidade. Intermeio (UFMS), v. 19, 2013, p. 29-52.

_____. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente, Belo Horizonte, 2010. Painei.

FURMAN, Josiane Betoni Fonseca. COUTINHO, Angela Maria Scalabrin. O espaço de um centro municipal de educação infantil no campo a partir do olhar das crianças. II Simpósio Luso-

brasileiro de estudos da criança. Pesquisa com crianças: desafios éticos e metodológicos. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2014. p.4

LEITE, Maria Isabel. Espaços de narrativa: onde o eu e o outro marcam encontro. In.: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.) A criança fala: a escuta de crianças e pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008, p. 120-131

PEDRINI, Juliana Rigon. Sobre aprendizagem musical: um estudo de narrativas de crianças. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação, Porto Alegre, 2013. p. 22-33

PIRES, Thiago Giordanno. O ensino musical para crianças com seis anos: um olhar reflexivo no Curso de Iniciação Artística (CIART) da EMUFRN. Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2012. p. 22-23

PONSO, Caroline Cao. Concepções de música das crianças no contexto escolar. II Simpósio Luso-brasileiro de estudos da criança. Pesquisa com crianças: desafios éticos e metodológicos. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2014. p. 1-8

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. p. 60-75

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade. Intermeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, Ms, v. 19, n.37, p.95-124, jan./jun. 2013. p. 95- 124

REDIN, Marita Martins. Crianças e suas culturas singulares. Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. Cortez Editora, São Paulo, 2009. p. 115-126

RHODEN, Sandra. Aí eu falei com o bando das baleias: um estudo sobre os processos que geram sentido e significado nas notações musicais das crianças. II Simpósio Luso-brasileiro de estudos da criança. Pesquisa com crianças: desafios éticos e metodológicos. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2014. p.3

ROCHA, Eloisa Acires Candal. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. In.: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.) A criança fala: a escuta de crianças e pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008, p. 43- 50

SILVA, Kaique Paulo da. A prática coral no Curso de Iniciação Artística da Escola de Música da UFRN: Um relato de experiência. Monografia. Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. p. 17-18

SILVA, Júlio César da; NASCIMENTO, Letícia Damasceno do. O Curso de Iniciação Artística da Escola de Música da UFRN como campo de atuação para os alunos da Licenciatura em Música. XII Encontro Regional Nordeste da ABEM. São Luís. 2014. p. 8